

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE SEXUALIDADE

Didactic strategies for teaching sexuality

Luana Maria Oliveira¹ , Alice Melo Ribeiro²

Universidade de Brasília¹, Universidade de Brasília².

luhh_miranda@hotmail.com

Resumo

A sexualidade no ensino de ciências, foi por muito tempo deixada de lado ou apresentada aos estudantes de forma equivocada, associando a sexualidade apenas aos conceitos relacionados à anatomia humana, reprodução e doenças sexualmente transmissíveis. Atualmente um movimento referente à educação sexual está crescendo no âmbito educacional evidenciando a sexualidade como algo pertencente à natureza humana. Esta pesquisa consiste em propor e avaliar uma disciplina na perspectiva de discutir temas sobre sexualidade e construir recursos didáticos na universidade de Brasília, no curso de Licenciatura em Ciências Naturais. Durante a oferta da disciplina foram construídos quatro recursos didáticos com os temas: Teoria Queer, violência sexual, preconceito e adolescência. Os estudantes relataram que a disciplina contribuiu para a reflexão, sensibilização e consciência sobre os temas relacionados à sexualidade.

Palavras chave: educação em ciências; estratégias didáticas; educação sexual

Abstract

Sexuality in science teaching has long been overlooked or misrepresented to students, associating sexuality only with concepts related to human anatomy, reproduction, and sexually transmitted diseases. Currently a movement regarding sex education is growing in the educational field evidencing sexuality as something belonging to human nature. This research consisted in proposing and evaluating a subject in the perspective of discussing topics about sexuality and constructing didactic resources at the University of Brasilia in the course of Licenciatura in Natural Sciences. During the course offer, five didactic resources were built with the themes: Queer Theory, sexual violence, prejudice, adolescence, self-esteem and intimate health. The students reported that the discipline contributed to reflection, awareness and awareness on issues related to sexuality.

Key words: science education; didactic strategies; sex education

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE SEXUALIDADE

Não existe uma receita pronta para abordar a questão da educação sexual, mas existem algumas indicações que podem ser tomadas de acordo com a literatura e os documentos oficiais da educação. Exemplo disso são os próprios parâmetros curriculares nacionais que colocam que a Educação Sexual deve ser inserida como um tema transversal, devendo ser ministrado nas várias áreas de conhecimento.

Assim, a sexualidade pode ser ensinada nas aulas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira. (BRASIL, 1998).

Lima e Almeida (2010, p. 729) afirmam que a "metodologia utilizada pelo professor pode ser a mais variada possível observando e avaliando qual melhor didática sobre sexualidade lidar em sala de aula".

As estratégias para a educação sexual, segundo Figueiró (2007, p. 07), estão ancoradas em alguns princípios. Vejamos:

Educar sexualmente é muito mais que ensinar os conteúdos de biologia e fisiologia da sexualidade; - educar sexualmente é criar oportunidades para o aluno expressar seus sentimentos, angústias e dúvidas, refletir sobre suas atitudes e rever preconceitos; - para educar sexualmente é preciso saber ouvir; - o aluno deve ser visto como sujeito ativo no processo ensino aprendizagem e deve ter muito espaço para falar e ouvir seus colegas; - o professor deve ser a pessoa que cria as condições para o aluno aprender, ao invés de ser um simples transmissor de conhecimentos.

Desta maneira, é importante que o professor estimule a espontaneidade dos estudantes. Cabe ao profissional de educação fazer com que os alunos possam também discutir estes temas em sala de aula, fazendo com que o ambiente esteja propício a debates e a formação de cidadãos críticos capazes de tomar decisões.

Ressalta-se que aulas sobre sexualidade não devem ser apenas expositivas, onde o professor explana suas opiniões ou o conteúdo biológico. As aulas devem ser realizadas de forma dinâmica, buscando a participação do aluno.

Alguns professores até se surpreendem "ao constatar o quanto os alunos participam ativamente, se lhes é dada a oportunidade de falar, de perguntar e de expressar o que pensam e o que sentem". (FIGUEIRÓ, 2007, p. 7).

Ainda em relação às discussões em sala de aula sobre o tema, outra estratégia relevante é o debate aberto que "consiste em dispor os educandos, na classe como um todo, para debater e trocar ideias com seus colegas sobre o tema em estudo". (FIGUEIRÓ, 2007, p. 08). Este permitirá que o estudante entre em conflitos com diferentes pontos de vista, diferentes opiniões, fazendo com que o mesmo possa se preparar para tomar decisões.

Outra estratégia, nos dizerem de Figueiró (2007), vem crescendo ao longo dos anos na Educação Sexual, que é a dramatização. Esta abordagem permite que qualquer tema relacionado ou não a sexualidade seja trabalhado em sala de aula, com a orientação do professor.

Podem ainda ser utilizados desenhos, vídeos, caixas com dúvidas, modelos, jogos, filmes, músicas, cenas de novelas, livros de literatura, pesquisas, manchetes de revistas e de jornais. (FIGUEIRÓ, 2007).

Pelo conteúdo apresentado, importante se faz promover a diversificação das estratégias de ensino, não só para sexualidade, mas para todos os componentes, tendo em vista que cada aluno aprende de maneira diferente e singular. Além disso, a mediação do professor também é de suma importância para o sucesso de qualquer atividade relacionada ao tema de sexualidade. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo elaborar materiais e métodos para o ensino da sexualidade no Ensino Fundamental.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido e aplicado na disciplina "Recursos Didáticos para o Ensino de Ciências", para licenciandos do segundo ao oitavo semestre do curso de Ciências Naturais na Faculdade UnB Planaltina (Campus da Universidade de Brasília em Planaltina/DF). As estratégias e o desenvolvimento de materiais didáticos foram construídos com a colaboração de licenciandos matriculados. Deste modo, a disciplina foi ministrada com encontros presenciais, sendo organizada seguindo o seguinte cronograma/módulos: entrega do termo livre esclarecido, escolha dos temas a serem trabalhados na disciplina, busca de textos que estejam relacionados aos conteúdos encontrados no diagnóstico feito pelos estudantes e nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PNC relacionados a sexualidade, discussões e apresentação dos textos, apresentações de materiais didáticos já existentes sobre o tema, construção de materiais inéditos e adaptação dos já existentes.

Construção dos recursos didáticos para trabalhar com os temas de sexualidade na escola

Após as discussões sobre os temas, a leitura dos textos, o estudo dos recursos para abordar o assunto e avaliação dos livros, foi proposto aos licenciandos que criassem ou adaptassem os recursos para atender às didáticas dos temas que escolheram para trabalhar na disciplina. Deste modo, cada grupo criou um recurso em conjunto com a pesquisadora.

Os grupos tinham encontros individuais, sob o monitoramento da pesquisadora, trazendo suas ideias e discutindo qual a melhor maneira de construir o recurso. A pesquisadora, quando oportuno, transmitia sua opinião sobre os recursos que os licenciandos teriam pensado em criar ou adaptar, buscando sempre as melhores ideias.

Para trabalhar com o tema “**abuso e violência sexual**”, foi criado o jogo "Que situação" que busca enfatizar com os alunos os temas de forma dinâmica e completa, podendo ser aplicado a partir do 6º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

Resumo do jogo: os alunos são divididos em grupos e cada grupo deverá tirar três cartas de personagens, uma de ambiente/local e uma de situação problema (violências). Após, cada grupo deverá criar uma história fictícia ou real com as cartas tiradas. Em seguida, apresentar à turma. Cabe ao professor mediar uma discussão acerca das histórias criadas pelos alunos, haja vista a grande possibilidade de as histórias serem reais.

Para os licenciandos, este tipo de recurso pode ajudar o professor a trabalhar qualquer tema, não somente os relacionados a sexualidade, portanto, este seria um recurso "bônus" para os professores utilizarem em sala de aula.

Os licenciandos também acrescentam que o recurso pode expor as realidades dos alunos em relação às violências no ambiente em que vivem. Segundo os participantes do projeto, esta atividade também é importante para que os alunos e os próprios professores exercitem o saber ouvir, valorizando assim a vida do outro.

Nessa linha, Figueiró (2007, p. 07) corrobora tal entendimento ao afirmar que "educar sexualmente é criar oportunidades para o aluno expressar seus sentimentos, angústias e dúvidas, refletir sobre suas atitudes e rever preconceitos".

Para trabalhar com **sexualidade e adolescência**, foi proposta uma metodologia diferenciada utilizando do conhecimento prévio dos alunos, buscando discutir as dúvidas com relação às mudanças no corpo, emocionais e sociais de forma didática. Este recurso pode ser usado no 8º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, a depender da abordagem do professor.

Resumo do método: serão fixados à parede, 02 (dois) papeis pardos com o contorno do corpo humano, sem qualquer outro detalhamento. Após, os discentes serão indagados a dizer características de um menino, onde será preenchido em um dos contornos do corpo, e de uma menina, onde também será preenchido no outro contorno do corpo. Na primeira etapa eles irão falar sobre as mudanças físicas, em seguida serão indagados sobre as mudanças emocionais, focando principalmente nos dilemas que a maioria dos jovens passam nesse período da vida.

Este recurso envolve o que a maioria dos professores da área já trabalham em sala de aula: o aparelho reprodutor masculino e feminino. No entanto, a abordagem vai além da explicação do funcionamento do aparelho reprodutor, ele aborda sentimentos, emoções, vivências, além da possibilidade de um debate relacionado à sexualidade, com temas que já fazem parte de suas realidades.

Com relação às opiniões dos licenciandos, é possível inferir que uma abordagem da sexualidade pelo professor restrita à reprodução humana ou a transmissão de doenças é prejudicial, pois os estudantes estão ansiosos e curiosos por mais conhecimento, uma vez que esse tema faz parte da vivência diária deles.

Kindel (2008, p. 05) elucida:

Ao ensinar-se sobre o Sistema Reprodutor dando ênfase apenas aos órgãos do sistema masculino e feminino e à reprodução em si, como se a sexualidade estivesse restrita à sua dimensão biológica, excluem-se outras explicações e outras formas de sexualidade como se não fossem também naturais.

Além disso, é importante responder aos questionamentos dos estudantes utilizando uma linguagem amigável e preferencialmente numa conversação, não simplesmente responder no intuito de podar os alunos com relação as demais dúvidas.

Embora muitos estudiosos de educação sexual enfatizem que só se deve responder ao que os alunos perguntam, Figueiró (2009) entende que cabe ao professor muito mais que simplesmente responder dúvidas. É de responsabilidade do educador conversar sobre as questões trazidas pelos alunos porque uma pergunta feita por um estudante pode abrir um "leque" de questões a serem discutidas sobre sexualidade.

Para trabalhar com **Teoria Queer**, principalmente para que os estudantes possam conhecer a teoria e também trabalhar preconceitos, foi construído o seguinte recurso para trabalhar a partir do 8º ano do Ensino Fundamental:

Resumo do recurso: separar a turma em grupos, no máximo com cinco alunos. Em seguida distribuir em cada grupo duas peças aleatórias e pedir para que cada grupo coloque as peças na base. Depois, escolher um integrante do grupo para girar as caixinhas na base. É importante observar as cores das faces que estão de frente com o aluno e anotá-las. (Exemplo: na primeira caixinha saiu a face de cor VERDE e na segunda caixinha saiu a face de cor AMARELA), pedir para cada grupo pegue os respectivos envelopes de acordo com as cores sorteadas. (Exemplo: como saiu VERDE e AMARELA, dê aos alunos os envelopes verde e amarelo), depois deste momento orientar os alunos a relacionarem as características dos dois envelopes (Exemplo a pessoa com as características do envelope VERDE relaciona-se com a

pessoa do envelope AMARELO). Após este momento fazer uma discussão com cada par formado relacionando a Teoria Queer ao que os alunos estão observando.

Exemplo: no envelope roxo poderia conter sou homem, sou transgênero, sou Pansexual. No envelope amarelo poderia conter sou mulher, cisgênero, heterossexual.

Deste modo, recurso pode despertar nos alunos envolvidos, a vontade de participar ativamente no processo de explicação do conteúdo, seja por perguntas que lhe são lançadas, exemplos que lhe são solicitados ou participação com opiniões etc. (RONCA E ESCOBAR, 1984). Peres (2002), ressalta a emergência, desde a década de 1990, de pesquisas e publicações voltadas para os Estudos de Gays Lésbicas (*Queer Theory*), até mesmo por conta do aumento de grupos Gays e Lésbicos reivindicando direitos e participação na vida social e política da sociedade.

Os estudantes relatam a importância deste recurso principalmente pelo fato de não terem encontrado nenhum outro para trabalharem diversidade na escola. Contudo, esclareceram que, caso o professor não saiba usá-lo, poderá confundir ainda mais os alunos.

Com relação ao tema, Figueiró (2009, p. 06) argumenta:

Risos podem acontecer durante este exercício, ou mesmo em outros, e é natural que aconteçam. O professor não deve inibir a espontaneidade do riso, mas propiciar que se manifeste, pois é uma forma de extravasar o constrangimento que, comumente, acompanha o falar sobre o assunto. Se permitidos, aos poucos, os risos esvanecem significativamente.

Ademais, com relação a **equidade e preconceito**, os licenciandos criaram o recurso que trabalha não somente as questões de equidade das mulheres, mas também preconceito e valorização.

Resumo do recurso: no primeiro momento, a turma é dividida em grupos de cinco ou seis pessoas. Em seguida, professores apresentarão 4 (quatro) caixinhas que devem conter as seguintes características para sorteio: caixinha 1: Gênero (mulher Cis, mulher trans, mulher homossexual, mulher bi etc.); caixinha 2: Raça (negra, asiática, indígena, branca etc.); caixinha 3: Profissão (diarista, cuidadora de idosos, professora, médica, cobradora de ônibus, deputada, dona de casa etc.); caixinha 4: Localidade (todas as cidades do Distrito Federal). Esse sorteio será feito em cada grupo. A partir das características sorteadas, os grupos irão desenhar os personagens. Olhos, boca, nariz e orelhas que devem ser feitos em recortes do papel panamá para serem colados posteriormente no papel inteiro. Após a confecção dos personagens, cada grupo deverá escrever a sua respectiva história, inserindo as características sorteadas. Os alunos serão livres para retratar a biografia do personagem desenhado. Em seguida, promover um debate sobre as histórias escritas pelos alunos.

No ensino de sexualidade é de suma importância valorizar as relações humanas, o respeito mútuo. O professor não deve impor suas ideias ou opiniões, mas valorizar as vivências dos alunos. No entendimento de Leão (2009) discutir sexualidade em sala de aula faz-se necessário, contudo o professor primeiro teria que trabalhar seus preconceitos e valores morais para não impor aos educandos suas concepções pessoais. Segundo a autora, programas de imposição de opiniões com relação a sexualidade não costumam ser eficazes.

Sobre o assunto, Figueiró (2009, p. 08), também ressalta:

Muitos professores mostram-se surpresos ao constatar o quanto os alunos participam ativamente, se lhes é dada a oportunidade de falar, de perguntar e de expressar o que pensam e o que sentem. Isto deixa o professor mais tranquilo e à vontade, enriquece a aula e gera um trabalho descontraído e espontâneo, sem comprometer a seriedade e a qualidade. Esta forma de ensinar faz fugir, então, do padrão tradicional de aula dogmática, puramente expositiva.

Com relação à construção dos recursos, cabe ressaltar a importância dos mesmos no estudo em qualquer tema. Os estudantes também ressaltam a importância dos recursos para o tema sexualidade, não somente na escola, mas também na universidade. Brando e Campos (2004, p. 901) ensinam que "a existência do material didático não é a solução, pois o professor precisa saber utilizá-lo".

Deste modo, os recursos criados pelos licenciandos passaram por muitas pesquisas, leituras e discussões sobre cada produto criado, além de debates com a turma para decidir como usá-los, quais adaptações poderiam ser feitas para cada série, como poderiam ser usados em outros conteúdos etc.

Essa breve discussão não exime o professor de analisar e adequar a metodologia a realidade do local em que será aplicada. A pluralidade cultural e até mesmo linguística pode desviar as propostas e acarretar em situações-problema, ao invés de momentos de construção social e esclarecimento.

Caso o professor use de forma incorreta um recurso, poderá fazer com que o aluno aprenda um conceito errado, transformando a sala de aula em algo totalmente diferente da proposta inicial. Deste modo, é necessário fazer uma avaliação criteriosa do que e como será a abordagem desses temas para que o objetivo seja alcançado de forma clara e concisa, pois, apesar de ser um tema delicado, é necessário a abordagem do mesmo em ambiente escolar, mas sem eximir o papel e a função da família na construção de indivíduos conscientes de suas ações e consequências.

Referências

BARDI, J; CAMPOS, L. M. L . PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA TEMAS DE ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL . 2004. 911 p. trabalho de conclusão de curso (Licenciada em Ciências Biológicas)IB/UNESP, Botucatu, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual – temas transversais. Brasília, v. 10, 1998.

DINIZ, B. L. R. ; CIRINO, M. M ; HEREDERO, E. S. . Formação inicial em educação sexual: percepções de professores de Biologia de um Instituto de Educação Secundária de Guadalajara (Espanha). In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, águas de Lindóia - SP. 2015.

DINIZ, B. L. R. ; CIRINO, M. M ; HEREDERO, E. S. Percepções de professores de biologia

FIGUEIRÓ, M. N. D. (2007). *A formação de educadores sexuais: possibilidades e limites*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: Como ensinar no espaço da Escola. In: Educação Sexual: Múltiplos Temas, Compromissos Comuns. Mary Neide Damico Figueiró (org.). Londrina, 2009

FILHO, Julio de Mesquita. Material didático no ensino de ciências. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47362/1/u1_d23_v10_t06.pdf
Acesso em: 10 mar. de 2017.

KINDEL, Eunice Aita Isaia. Do aquecimento global às células-tronco: sabendo ler e escrever a biologia do século XXI. In: Mullet, Nilton. P. ET alii (orgs.) **Ler e escrever: compromisso do ensino médio**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Núcleo de Integração Universidade & Escola, UFRGS, 2008. p 91-102

LEÃO, A.M.C. Estudo analítico-descritivo do curso de pedagogia da Unesp-Araraquara quanto a inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos. 343f. tese (doutorado em educação escolar), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2009.

PERES, William Siqueira. Sexualidades, adolescência e educação. Londrina, 2002. Apostila.

LIMA, E. S. ALMEIDA, G. B. . Educação sexual e prática pedagógicas. In: IV Colóquio de História: Abordagens Interdisciplinres sobre a História da Sexualidade, 2010, Recife. FASA/Unicap, 2010. p. 723-733.